

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA	Director e Proprietario	PUBLICAÇÕES
Em Ovar (anno) 12000 reis Com estampilha (anno) 4200 reis Para fóra do reino acresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR	 AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE Composição e impressão—Typ. do OVARENSE —* Rua da Graça—OVAR —*	No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna Annuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis Annuncios permanentes, contracto especial Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento Preço de cada jornal avulso 20 reis

O orçamento da camara d'Ovar para o anno corrente é de 23 contos, conta redonda!

23 contos!

Em Ovar a receita e despesa municipal hão de atingir este anno, 23 contos!

Que obras se fazem? ou reparam?

Nenhumas! De certo nenhumas!

As ruas da villa estão em lastimoso estado!

Os passeios lateraes estão arruinados, ou por fazer!

Tudo aqui nos falta: o util e o necessario!

Nós somos isto eternamente:

Terra populosa, verdadeiro tarro, onde se ordenha a 15 mil almas mansas como borrêgos, o melhor de 20 contos por anno! sem possuir nada do que tanto necessita, sem hospital em condições, sem luz, sem bibliotheca, sem saneamento, apesar de gosar de excellentes condições para o ter, convertida em fim n'um bairro marroquino, em cujas ruas apodrecem ao sol ratazanas e outras immundicies e escorrencias de latrinas e saguões impestam o ar e nos enchem de opprobrio perante o forasteiro!

O unico objecto deluxo que ella possui, mas luxo inutil, é... a camara municipal, que nos embaça com um orçamento d'estes, de 23 contos de reis!

Para quê?

Sim, povo d'Ovar, é bom perguntar á Camara: para que é que se gasta papel e tinta em orçamentos, que apenas servem para dar legalidade a despesas, com que o municipio nada aproveita?

Sim para que é?

"Diario Illustrado"

Este nosso collega da capital promette no seu numero de domingo ultimo, sair dentro em breve, com grandes melhoramentos e entrar por todos os cantos do paiz n'uma larga propaganda, que lhe preparam.

Fazemos votos por que assim succeda ao mais breve possivel. O «Illustrado» como está, é um bello jornal, que muito bem faria ao paiz, se fôsse lido por toda a gente.

Melhorado, porém, nas suas varias secções, como elle promete, será mais fecunda em prosperidades para todos nós a sua leitura. E então será uma boa acção digna de verdadeiros patriotas, de leaes portuguezes dar largas á sua diffusão e propaganda, assignando-o e fazendo-o assignar e circular.

Cartas para o Brazil

III

Meus caros compatriotas

Tudo na mesma por esta terra de interesses mesquinhos e pessoas a tolher toda a acção de vida e prosperidade local.

A vida vareira vae arrastando os seus andrajos de velha rabujenta e mexeriqueira, sempre a olhar de soslaio por entre as dobras da capucha para tudo quanto cheire a innovações e iniciativas. A villa, a velha andrajosa de nariz agudo e farejador, lá tem a sua philosophia intima por que norteia todos os seus passos e encaminha os seus pensamentos.

Este ar desconfiado e sceptico com que encara o progresso vareiro, tem a sua explicação no ludibrio de que tem sido victima todas as vezes que tem querido dar ouvidos aos tiradentes e prégadores de praça que lhe pretendem impingir as suas ideias.

Basta ver a maneira, fria e secca, como Ovar vae ouvindo as cantatas, promessas e redempções que a Republica caseira lhe promete, na medida das suas forças *intra muros*, quando o grande grito da redempção soar aos tympanos desnorteados dos nossos monarchicos actuaes.

Festeja-se hoje, no largo da Estação, a festa do Martyr. E vós que estaes longe da patria, soffrereis de bom grado o martyrio da maçada d'esta carta, pelas recordações que ella vos despertar, fallando-vos dos martyrios do Martyr S. Sebastião.

Tomem todos um gole d'agua para acalmar a paciencia que o orador vae principiar já a pratica.

Vós todos, que andaes fugidos em procura da garantia de melhores dias lá pelas paragens da America, e que deixastes OVAR no berço (se sois dos velhos) a vossa lareira sem fogão (se tinheis familia) o livro dos vossos *Bichos* estragado (se a instrução vos chamou á escola) deixastes tambem de envolta com tudo isto a arcada granitica dos Paços do Concelho, onde

as adeleiras de Pardilhó revendiam os retalhos, mais em conta, para remendar-vos as calças que os ninhos esfarrapavam; deixastes no largoda Praça as chapelieiras de S. João da Madeira a armar as suas aranhas de madeira onde se ia surtir de chapéus Ovar em peso.

Hoje não são precisos os arcos da Praça, porque não ha tendas sobre as esteiras de bunnho; não são precisas as tendas com retalhos de *cotim* para as calças dos rapazes, porque não ha ninhos de pega nos pinheiros da Estrumada para esfarrapar as calças e as barrigas das pernas á rapaziada; não ha pinheiros na Estrumada, porque o progresso não via com bons olhos os velhos Paços do Concelho como uma mancha velha e carunchosa, uma velharia de pristinas eras, d'onde os presos podiam dizer para o Cortadeira: oh! Jeronymo, manda-me cá uma pingal!

Os telhados feitos, aproveitada a armação de bello castanho, soalhos e portas novas, as paredes caiadas ou azulejadas, isso seria lá coisa que prestasse?

Telhado novo, portas pintadinhas, paredes caiadas, tudo isso em cima d'uns pés brancos de velho granito, não passaria d'um rapaz de bigodes e cartôla, collarinhos immaculados, gravata e sobrecasaca... mas com os pés solidamente acomodados n'umas botas de couro cru e cardadas á caçador!

Aquella enorme capoeira onde as gallinhas da burocracia chocam os ovos do imposto e das justicias, está em estado peor que os Paços demolidos.

E' por isso e outras cousas que o povo vareiro estarrece quando se lhe falla de progresso, de innovações.

*

Perdoai-me Santo Martyr, e perdoai-me martyrisados que me estaes lendo.

Esta só ao diabo lembrai!

Queria fallar do Santo Martyr e fallei-vos de mil nadas.

Hoje festejou-o a nossa terra e eil-o de festejar vós tambem quando voltardes a ver a vossa familia. E' um dever de gratidão se sois crentes; um dever de sympathia se sois bons vareiros.

Ao apear-vos em Ovar, logo depois de atravessardes ali a ponte da Madria, perguntareis logo pela capellinha do Martyr, erguida sobre um ligeiro balcão em parallelogramo, rodeado d'um murinho encapado de granito, e onde os vossos paes vinham d'antes, ao domingo de tarde, a pretexto de ver passar o comboio, mulhar a bocca a casa do Painço.

Pois bem, o largo da Estação tão apto para um bello jardim publico, nem ao menos tem aquelles balcões-bancos onde se via d'entes passar o comboio e onde se reuniam as pessoas mais serias que não gostavam de entrar em tabernas...

Em lugar d'essa capellinha, afogada em arvores copadas que a abraçavam e lhe davam um ar pittoresco e sombrio, ergue-se hoje uma casa de construcção leveira onde a Companhia dos Caminhos de Ferro recolhe um dos seus empregados!

O Santo Martyr tantos annos habituado á sua cantinha de lheiro mourisco, de braços abertos a todos os passageiros sorprendidos por uma saccudidella inesperada de chuva, o Santo Martyr fô posto na rua, engaiolado n'uma capellinha improvisada á pressa, feita sem um náco de granito a garantir-lhe um futuro longo e prospero.

E' uma capella esguia, toda embonécada, de altos collarinhos, de monoculo, com *vitraes* coloridos, que mais parece um kiosque chinês que um templo de culto religioso.

Eu sou avesso, como a velha de capucha, em coisas de religião, de costumes e tradições, ás ideias modernistas e reformadoras da nossa epocha.

Não quero dizer com isto que ache bem a volta aos tempos vetustos dos chapéus de feltro de *maçanetas* que as damas vareiras do principio do seculo XIX levavam á missa e traziam em occasiões solemnes; nem que approve tambem a renovação da moda das calças de alcapão do tempo de D. Miguel.

Devemos acceitar a ideia de todo o progresso quando elle nos póde dar alguma coisa de agradável, sim, mas de util e instructivo, sobretudo.

Que lucrou, pois, a esthetica, a Companhia, a villa, a religião e o proprio Santo com aquella mudança forçada de ares?

Nada!

Se o Santo pudesse fallar, vendo-se ali tão apertado, sem as suas arvores, fóra dos seus habitos, havia de dizer naturalmente aquillo que todos nós dizemos, ao expirar a epocha balnear, quando nos chegamos as saudades da nossa casa e a falta de aconchego e commodidades se revolta contra a vida ficticia da praia: «Parece que não estamos bem! este frio regela-nos os ossos e o ar morno da lareira faz-nos falta!»

Assim fallaria hoje o martyr, agora de novo martyrisado pelos vareiros, ao sentir o frio da devoção moderna que o visita uma vez por anno na sua nova habitação balnear.

Ovar, 23, janeiro—910

João da Esquina.

Toda a correspondencia relativa a este jornal-sinho deve ser dirigida ao «Regenerador Liberal»—Ovar.

Regenerador Liberal

JORNAL EXCLUSIVO DAS SENHORAS

Directora—D. Regina Cordeiro

Accepta-se collaboração mesmo a coberto com o pseudonimato, contanto que a Redacção se descubra o auctor.

DEUS

PATRIA

FAMILIA

A MULHER PELO SEU IDEAL

Minhas amáveis leitoras

Nunca aspirei a ter as honras de escriptora e se hoje aceito o convite que me fez a minha ex.ª amiga D. Regina é só para corresponder a sua amabilidade e para ver se consigo pagar, em parte, uma dívida de gratidão e amizade que entre nós existe desde os saudosos tempos em que nós ambas frequentamos o mesmo collegio.

Confesso no entanto que me vejo de véras embaraçada ao tentar delimitar este artiguinho tendo-me demais dito que eu deveria seguir a par e passo a marcha evolutiva das aspirações femininas que, francamente, entre nós se poderia comparar ao andar do caranguejo, mas receio de encontrarmos alguém que nos podesse contradizer. Devo, antes de lançar hombros a esta empreza, fazer aqui uma declaração: não sou, nem nunca fui apaixonada pelo feminismo, contudo, não deixarei de expôr as idéas que a este respeito tenho e a minha maneira de pensar acerca d'este assumpto.

E' de crer que as minhas doutrinas não agradem a todas as pessoas que se quizerem dar ao incommodo de me ler, mas eu desde já peço me relevem tudo o que de insipido e macedor a minha leitura contiver. Ultimamente as mulheres de todos os paizes tem lutado pelo que ellas chamam o seu ideal: só a mulher em Portugal tem ficado de braços cruzados perante este signal evidente de vida sem

querer sair do socego aparente em que se enontra que nada mais é do que a calma pôdre que faz mais mal do que bem.

Portanto é furioso que nós também, mulheres portuguezas, entremos em lucta, não pelo nosso ideal, porque infelizmente não n'os temos, mas pelos nossos direitos e pelas nossas prerrogativas.

Esta já vae um pouco longa; na proxima semana tratarei de dar uma volta mais cuidadosa a este importantissimo assumpto e verei se, após haver feito uma exposição sincera da nossa apathia, conseguirei despertar sympathias pela nossa causa, pela causa e pelo direito do sexo que os homens chamam seres fracos, mas que ainda poderá vir a ser mais forte de que são os seus oppressores.

Lisboa, 23, janeiro—940

Isilda.

ADIVINHAS POPULARES

Mais veloz do que eu ninguém. Sou linda como as estrellas. Sem ser nau ando com velas. De graça todos me têm. Sou origem das janellas.

ad. n.º passado era: o vento.

Um conselho por semana

Contra os frios nos pés: Os povos do Norte costumam en-

volver os pés n'um grande pedaço de papel e calçar-lhe depois as meias por cima.

Quer-nos parecer que as pessoas que se queixam constantemente de terem os pés frios, encontrarão uma maneira de obstar a isso, experimentando este systema d'aquecimento, muito usado pelos russos.

Pouco gasto farão e nós nada queremos pelo conselho.

TROVAS POPULARES

Julguei minh'alma perdida como no ceu anda a Lua... mas achel-a no teu seio chegadoinho mesmo á tua.

Eu vou-te seguindo sempre presa á luz do teu olhar, como as aguas da corrente vão seguindo para o mar.

A saudade portugueza não poder ter traducção! —desabrocha, inflora e morre só no nosso coração!

Virginia Azoas.

NOTAS A LAPIS

Contra o mau cheiro dos pés é de bom effeito banhal-os durante tres minutos por dia com cinco grammas

de formol dissolvidas n'um litro d'agua. Como o formol, porém, estraga as mãos, não convém introduzil-as na solução. Note-se também que os pés devem estar limpos de toda a escoriação ou ferida, pois com estas affecções não deve servir-se-lhes a receita.

Os colchões de pennas devem ser banidos por anti-hygienicos. A transpiração do corpo é facilmente absorvida por elles, que a restituem ao ar, quando o leito se aquece ao contacto do corpo, tornando assim a atmosphera do quarto pesada e nociva para a saude.

O café e o chá sem asucar são menos pesados ao funcionamento do figado.

D. Rita

A RIR.

Entre dois caçadores:

—Posso affirmar-te que ha cães muito mais intelligentes que os donos!

—Essa agora!...

—Digo eu que ha. Por signal que tenho um lá em casa.

HORAS D'OCIO

N.º 44

Bons dias amigo Calino. Calha bem para a cavaqueira, o morarmos paredes meias.

E' verdade. Não ha vis-á-vis de lado, mais chegados.

Se não sou indiscreto com a pergunta, diga-me para que é que andava hontem de tarde, a atirar cannas ao ar para diferentes direcções, e a bater em seguida soccos na testa, como se ficasse aborrecido e desesperado, por lhe ter falhado um, como certo, resultado de qualquer experiencia algo importante?

Eu lhe conto: Como sabe, ha em Coimbra um homem, que é seu co-reu cá na gazeta, e que fez uma prelecção sobre geographia. Pois bem, eu fui ouvilho e gostei. Todos dizem que o homem sabe o que diz, mas olhe que sempre contou coisas, que nem faz ideia!

Olhe, dizia que a terra é um globo, que tem um eixo, que esse globo gira sempre, e que tem 3 movimentos, sendo um d'elles como o do pião quando está para morrer.

Disse mais, que os habitantes da terra quando estão diametralmente oppostos se chamam antipodas, finalmente disse muitas coisas, com nomes tenicos que até a gente não percebe e fica parvo.

Mas foi então essa prelecção, que o deixou parvo, como o amigo Calino diz?

Sim, Senhor. Confesso que

Em poucas palavras

Lourenço Medeiros

Lemos nas «Novidades» entre os telegrammas de felicitações ao sr. Teixeira de Souza pela sua nomeação de chefe do rachado partido regenerador, o seguinte:

OVAR, 17—A ceeite minhas felicitações e felicito o nosso partido pela sua escolha. Almeida Medeiros.»

Claro, o dr. Medeiros, franquista e collaborador do «Jornal d'Ovar», progressista, declara assim que pertence ao partido regenerador, que dizem ser o do sr. Teixeira de Souza.

Não temos nada com as opiniões de cada um; mas parecemos que o sr. Medeiros tem opiniões de mais.

O que pode ser honra n'um sabio, mas é desdoiro e vergonha n'um politico.

Outro telegramma

O sr. Isaac da Silveira endereçou tambem um telegramma ao sr. Teixeira de Souza n'estes termos:

«OVAR, 17—Aqui, ficando eu fiel a Julia de Vilhena, seguirei agora tambem V. Ex.ª e corresponderei quanto possa á sua confiança. Isaac Fonseca Silveira.»

Este telegramma é ao mesmo tempo tres coisas: memorial, cortesia e biscada.

Memorial para... a chefia local, cortezia para com o chefe eleito do partido e biscada aos correligionarios vareiros... que nomearam um dia o sr. Campos Henriques... qualquer coisa.

Foi bem dada a biscada, mas inoportunamente, pois pode despertar amortecidos brios, que levem a ficar ao pé do sr. C. Henriques, firmes como rochas, aquelles que já se abeiraram d'elle e agora o desejavam abandonar surrateiramente, sem darem nas vistas. Seja, pois, o sr. Isaac mais politico e menos nervoso, afim de que as suas fileiras não entrem de rarear.

Republicanos

Vai-se dia a dia descobrindo que muitos d'aquelles que em Portugal se dizem republicanos são criminosos da peor especie. O sr. Bernardino Machado esforça-se por fazer crer a todo o paiz que onde está um republicano está um homem de bem; mas esses mesmos republicanos se encarregam de mostrar do modo mais inequivoco que onde está um republicano está no geral um criminoso.

Assim o crime de Cascaes que tanto imocionou a opinião publica pelo misterio que o envolvia, foi obra de republicanos, como acaba de descobrir o juizo de Instrucção criminal. Mataram um homem para evitarem que descobrissem outros crimes por elles antes commettidos!...

Os bons, os suaves republicanos portuguezes!

trago a bolla desarranjada, e tanto que quieriacombinar consigo para sermos antipodas.

Essa é nova! e depois? Depois, com os nossos relogios previamente certos um pelo outro, deitavamos, cada um de nós um fuguete, no mesmo dia, hora e minuto.

Ah! começo agora a perceber. Então hontem andava a simular que deitava foguetes?

Isso, mesmo. Bem, conte o resto. Vamos a ver onde quer chegar. Já lá vamos, não tenha pressa.

E para qual dos polos quer ir o amigo Calino?

Eu quero ir para o Sul, porque padeço da cabeça; e serei então o ferrão do tal peão, de que o homem fallou.

Bonito! Entende então, que eu posso andar com a cabeça á roda? Mas, não divaguemos vamos ao resto.

Ora, o que eu quieria saber, era que direcção levavam os nossos foguetes, um com relação ao outro subindo ambos, em linha vertical; e ainda aque distancia estariam um do outro quando tivessem subido ambos á altura de 400 metros.

Resposta ao numero 13: O charuto tem de comprimento 0,65

Figueira da Foz

M. E.

BOLETIM ELEGANTE

Esteve em S. Vicente de Pereira, de visita a sua extremosa familia o nosso amigo e correligionario, sr. Antonio Alves da Cruz, regressando a Lisboa nos principios da semana.

—Dr. A. d'Oliveira e Cunha: passou hontem o seu anniversario natalicio. Por este motivo vivamente o felicitamos com os nossos mais sinceros votos de que essa data seja muitas vezes festejada por s. ex.ª

—Teem experimentado sensiveis melhoras o sr. José Bonifacio e esposa. Estimamos.

—Fez annos a 24 do corrente o nosso estimado collega da «Discussão» sr. Isaac Silveira. Parabens.

—Passa hoje o seu anniversario natalicio completando 20 formosas primaveras o nosso presado amigo Eurico de Souza, intelligente pharmaceutico em Alcaçovas. Felicitamol-o n'um apertado amplexo.

—No dia 21, retida infelizmente no leito da doença, de que desejamos esteja livre dentro em pouco, passou tambem o seu anniversario a ex.ª sr.ª D. Gracinda A. Marques dos Santos, distincta professora n'esta villa e uma das mais talentosas e benemeritas do piz.

—No dia 2 de fevereiro completa 20 primaveras a ex.ª sr.ª D. Sarah Abreu da Fonseca Motta, dedicada esposa do sr. dr. Luiz José da Motta, nosso prasado amigo. Parabens.

Noticias

Festa de S. Francisco de Sales

Na capella da Senhora da

Graça ha de realizar-se no proximo domingo a festividade de Sales, constando de missa solemne com sermão de manhã e de tarde de novena e sermão. E' orador o rev.º padre Pinheiro de Souza, professor do Seminario dos Carvalhos. Toca a musica Ovarense sob a regencia do sr. Benjamin Nabia.

A fim de preparar os associados para lucrarem as indulgencias da festa haverá na capella da Graça, no sabbado confesores de fóra.

Cometa d'Halley

Como annunciaram alguns sabios estrangeiros appareceu na noite de 22 do corrente no horizonte, a oeste da villa uma estrella de longa cauda perpendicular, que foi desaparecendo pouco e pouco. A sciencia tinha predicto, que antes do aparecimento do Cometa de Halley estrellas de rabo cruzariam o espaço.

Foi então essa a primeira que se viu claramente ao cahir da noite de 22, e de certo será a ultima.

O povo é que não vê isto a sangue frio. Ao presenciar esse phenomeno ficou lastimoso e de mãos na cabeça, presagiando horribes cathastrophes.

Temos pena de o não poder tranquillisar por completo, por mais optimistas que pareçam as hypoteses dos sabios.

«Noticias de Fozcoa»

A este nosso presado collega, que se destaca dentre os jornaes de provincia pela sua excellente redacção, agradecemos penhorados a referencia que faz ao nosso numero do Natal.

Bodo aos pobres da freguezia d'Ovar

Transporto....	7:400
Anonymo	500
Anonymo	300
Manoel Lopes	2:800

(Continua)

Doente

Entrou já em convalescença a menina Marianna, querida filha do nosso presado amigo, sr. Antonio d'Oliveira Moscoso, negociante em S. Miguel. Estimamos, e felicitamos vivamente a sua extremosa familia.

Fallecimento

Ficou-se no ultimo sabbado na freguezia de Vallega a extremosa mãe do nosso presado amigo e assignante, sr. Antonio Maria de Moraes Ferreira. Seu funeral realison-se no dia seguinte e na segunda feira foram celebradas exequias por sua alma.

A'quelle nosso amigo apresentamos sentidos pesames.

Nervosismo

Andando, ha dias, a brincar junto à escola republicana d'esta villa umas creancinhas, ahí

de sete annos de idade para baixo, uma d'ellas deu uma formidavel pancada na porta da sobredita escola. Eis salta de dentro o professor, um tal sr. Assis é preso da mais exaltada indignação afugenta trovejando e ameaçando o grupo innocente.

O Santo Nazareno dizia com brandura e mansidão: deixai vir a mim as creancinhas. E este professor não se lembra de que essa deve ser a mais forte aspiração d'um mestre e muito mais de quem lecciona n'uma missaõ republicana, onde as proprias paredes parece repetirem incessantemente: amai os pequeninos como o proprio Christo.

Mas não. O sr. Assis não só escorraçou os grandes criminosos com furiosas imprecações, como se mostrou muito... desprimoroso para com a familia das creancinhas, que para lhe acalmar a excitação, lhe vierá presurosa apresentar desculpas da imaginaria falta.

Que perfeito educador não nos sahiu o sr. Assis!

Por absoluta falta de espaço ficam na redacção os artigos: «Binoculo», e «Pela familia» e as noticias do movimento parochial e sobre a ultima reunião da associação de Soccorros Mutuos Ovarense.

Histogeno Llopis

Pelo «Herald de Madrid» sabemos que, n'um congresso celebrado ultimamente em Saragoça contra a tuberculose, o «histogeno Llopis» foi considerado pelo jury como um dos meios mais efficazes, de que hoje dispõe a terapeutica na cura d'aquella doença.

Em virtude da grande utilidade que do conhecimento d'este facto, pode resultar para os nossos leitores, fallaremos sobre o assumpto mais densenvolvidamente no proximo numero. Hoje não podemos ser mais extensos devido à falta de espaço com que luctamos. No entanto remettemos quem nos ler, para o annuncio que vem na quarta pagina sobre o histogeno.

Echos de Vallega

(Retardado na Redacção)

No primeiro dia d'este anno vestiu-se de galas a vizinha freguezia d'Avanca.

Razão de sobra lhe assistia para isso; pois que ia ovacionar um filho seu, que pela vez primeira ascendia os augustos degraus do altar para immolar a Hostia Sacrosanta, interpondo-se assim entre Deus e o seu povo para obter d'aquelle benções e graças para este; ia assistir ao juramento solemne que um soldado novo, mas denodado, fazia nas mãos da Omnipotencia divina, segundo o qual se compromettia a envidar todos os esforços com sacrificio dos seus interesses e ainda da sua vida, se tanto for preciso, para levar o seu povo aos pés do Altissimo...

Foi mais um combatente que se alistou na milicia de Christo, sob o estandarte invencivel da Fé para, de viseira levantada e peito ás balas, ferir batalha difficil, mas victoriosa, com os seus fidaes inimigos, que se servem de todas as armas, ainda as mais calumniosas e indignas, para ferir o Padre no que elle tem de mais sagrado e santo.

Out'ora quizeram dizer e afirmar como facto indiscutivel que o Padre era um «inimigo encarnigado das lu-

zes, um obscurantista, um refractario ao progresso, um assassino da liberdade». Em nome d'estes palavões asacaram-lhe as maiores injurias, as mais affrontosas calumnias; mas como os factos e a historia attestam o contrario, pois que nos dizem alto e bom som que o Padre foi, é, e será sempre o solio da verdadeira liberdade, o foco, d'onde irradia a luz esplendorosa do progresso e da civilisação, collocaram de parte estas armas tão indignas, lançando mão d'outras não menos indignas, taxando o Padre de reaccionario.

A reacção é um facto, brada-se por toda a parte, sem ninguem, nem ainda quem mais contra ella berra, saber o que é a reacção, quem são os reaccionarios. No conceito dos exaltados jacobinos e quejandos os reaccionarios são os Padres; mas o que querá dizer reaccionario?

Querá significar aquelle que, ante os males que causam à nossa desditosa patria os governos de roca e gamella, redge contra o seu proceder, que, a continuar, será a enxada que cavará a sepultura da nossa independencia? Querá significar aquelle que, renegando ao mundo e seus haveres, cobre-se com uma batina, que talvez seja a sua mortalha e vae terras em fóra soccorrer os necessitados, consolar os afflictos, remediar os pobres, apontar a todos o verdadeiro caminho do céu? Querá significar aquelle que, desprezando a sua saude, vae á cabeceira do doente, atacado do tuberculo infeccioso, ministrar-lhe os soccorros materiaes e espirituaes?

Querá significar aquelle que, renunciando a todos os prazeres, ainda licitos, diz a todos que só no céu é que poderemos ser felizes, servindonos assim de sentinella e anje tutelar nos nossos desvarios e desmandos?

Se reaccionario quer dizer tudo isto, oh! bemvinda seja a reacção.

Se ella o mundo seria um cahos de trevas impenetraveis, em que cada homem, tomando ao acaso o mal pelo bem, se despenharia no abysmo de todas as miserias e crimes imaginaveis.

D'esta vez, porém, ainda não lograrão o seu intento nefasto os malfadados inimigos da Igreja; pois que com ella está aquelle que tudo pode no céu e na terra, protegendo-a na pessoa dos seus ministros sagrados.

Para continuar a sua obra indefectivel suscitou Deus mais um obreiro da sua vinha, o Padre José Maria Valente da Costa que no primeiro dia d'este anno celebrou a sua primeira missa.

A tocante cerimonia principiou cerca das onze horas e meia. O templo achava-se vistosamente engalanado, repleto de fieis e pessoas da mais alta classe da sociedade, que ali iam testemunhar a sua fiel amizade ao neopresbytero. Ao Evangelho subiu ao pulpito um condiscipulo do peo-levita, o rev.º Agostinho da Costa e Silva, que n'um bello e bem limado sermão apresentou ao auditorio os titulos nobres e elevados do Padre como mensageiro da paz, da Caridade e do amor.

Seguiu-se a impressionante cerimonia do beija-mão, durante a qual a philarmónica «Ovarense» executou no côro alguns trechos do seu bello e variado repertorio.

Terminado este acto, o novo-presbytero foi muito cumprimentado pelos cavalheiros presentes, entre os quaes se viam os rev.ºs abbades de Vallega, Avanca e Pardilhó; rev.ºs Coadjuutores de Vallega e Avanca; o dig.º administrador de Estarreja, o antigo deputado Francisco Barbosa Sotto Maior; o rev. Machado, superior do Collegio de Santa Quiteria; o digno delegado em Vagos, dr. Arthur Valente, e a briosa classe academica de

Avanca, Vallega e Pardilhó, etc.

Em seguida dirigiram-se todos a casa do novo-levita que offereceu um opiparo jantar a todos os seus amigos.

Ao «toast» dirigiu em primeiro lugar a sua saudação ao novo Padre o rev.º Agostinho da C. e Silva. Seguiram-se-lhe muitos outros cavalheiros, que estavam presentes, notando-se em quasi todos uma grande convicção; signal evidente d'uma bem solida amizade.

Por fim o rev. José Maria agradeceu a todos as provas inequivocas de amizade, que lhe tinham dado, e, referindo-se de passagem á morte de seu idolatrado e estimoso Pae e desditoso irmão, «de que fóra companheiro durante oito annos nas lides escholares», arrancou a todos os assistentes lagrimas de bem funda commoção.

D'esta maneira terminou tão saudosa e sympathica festa que a todos agradou e deixou fundas saudades.

Ao novo Presbytero as minhas sinceras felicitações e á ex.ª familia os meus cordeaes parabens.

Jospin.

Agradecimento

Paes, irmão e irmãs da malograda Maria José de Oliveira, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram prestar-lhe os seus carinhosos serviços, quer durante a prolongada doença da sempre chorada extincta, quer após o seu fallecimento, e hem assim aquellas que os cumprimentaram em tão doloroso transe e acompanharam a saudosa finada á sua ultima morada. Igualmente agradecem ás pessoas que assistiram á missa do 1.º dia. A todas protestam a sua indelevel gratidão e pedem desculpa de que qualquer falta involuntaria.

Ovar, 25 de janeiro de 1910.
Antonio d'Oliveira Msc oso
Maria d'Oliveira
João d'Oliveira Moscoso (ausente)
Beatriz d'Oliveira
Mariana d'Oliveira.

Citação-edita

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escriptão—Lopes—correm seus termos uns autos d'execução que o Doutor Delegado do Procurador Regio, como representante da Fazenda Nacional, move contra José da Cunha Branco, filho de José da Cunha Branco e Gracia d'Oliveira d'Assumpção, natural da rua da Motta, d'esta villa de Ovar, e por isso, pelo presente, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o referido José da Cunha Branco, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300,000 reis por ter sido recenseado para o serviço militar no anno de 1909, por esta freguezia de Ovar, cabendo-lhe no sorteio o numero 6, e não se ter apresentado no regimento d'infanteria numero 24 a que foi destinado, ou, no mesmo prazo, nomear á pehora bens sufficientes para pagamento d'aquella quantia, sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Ovar, 11 de janeiro de 1910.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Ignacio Monteiro
O escriptão substituto
Amadeu Soares Lopes.

TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.^a 21\$000—2.^a 16\$000—3.^a 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.^a

Uma visita á (2)
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

—* ESPINHO *—

Todos os trabalhos photographicos
Retratos em porcellana
Retratos coloridos e oleo, aguarella e pastel
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim
Miniaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de cartoneagem photographica moderna.
Ampliões e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos a penteados.
Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA (3)
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta vende.

Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pom-bos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Soveteiras
etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Parça de D. Pedro—41

Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difíceis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio—180

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

Vidrarla S. Bento (6)

— de —

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Almeida Garrett, 20

—* PORTO *—

Especialidade em christaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

(8) **Histogeno Llopis** Unicomedicamento adotado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitales da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da

Tuberculose Diabetes nemia Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, (ã) origem à tuberculose. O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis. Precaver «contra os productos similares» que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS unico que cura, unico inalteravel.

Para a cura da DIABETES preparamos o Histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos ao tratamento

Formas do HISTOGENO LLOPIS: Histogeno liquido; Histogeno granulado; Histogeno anti-diabetico. Preço do HISTOGENO: Frasco grande 1\$000 reis; frasco pequeno, gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal a Medicinal Drogaria, de Antonio Corqueira da Motta e C.^a, successor de Santos Caria e Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira 115, Porto. Em Lisboa C. Mabony do Amaral, rua de El-rei, 73 2.^o

(9) ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DEPOSITO DE GARRAFÕES

MARQUES & ARAUJO

— LIMITADA —

—* Vendas por junto e a retalho *—

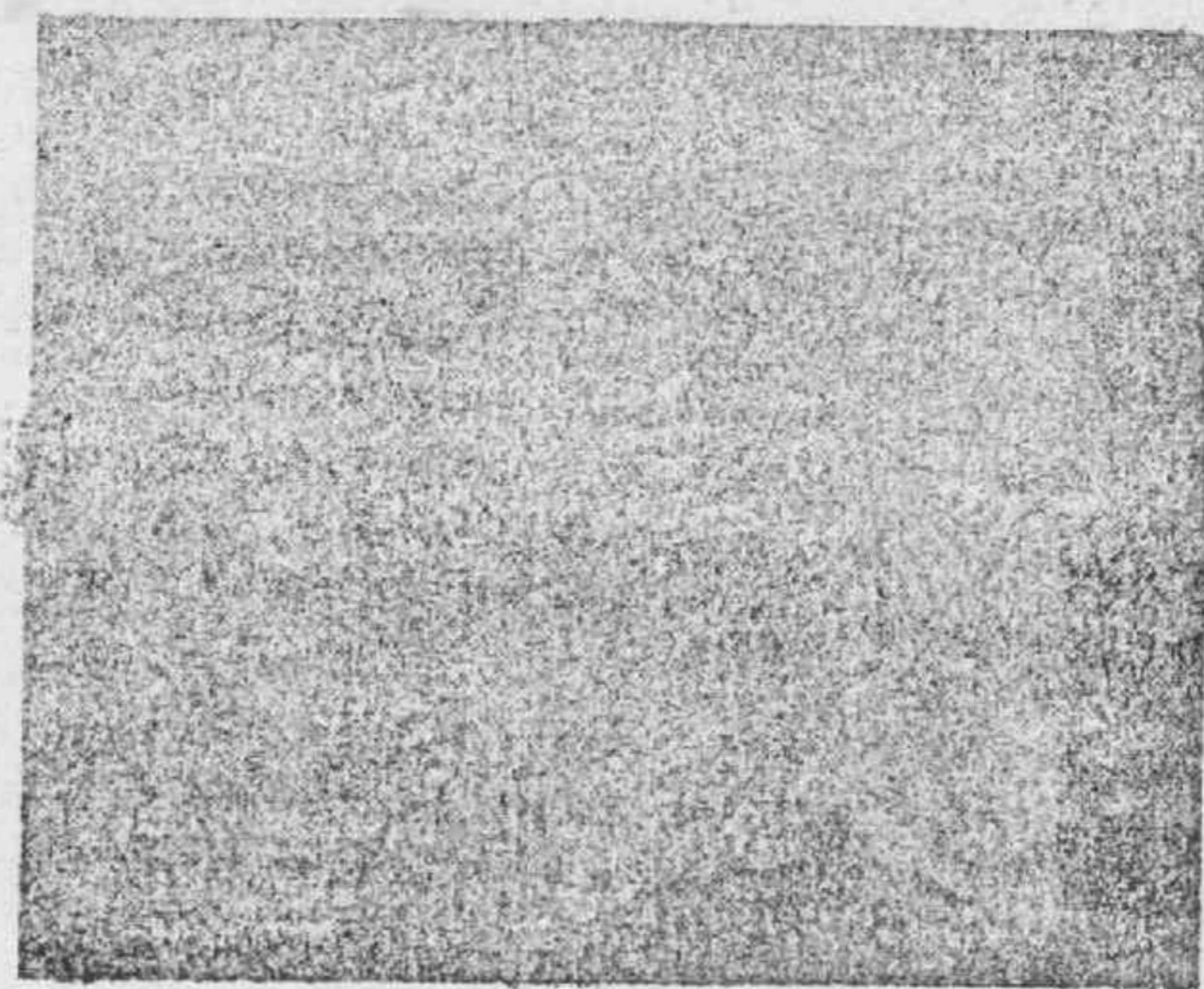
Rua de S. João n.º 44 a 45—PORTO (Telephone n.º 616)

(10) DENTISTA MECHANICO

Candido Henriques da Silva

Executa todos os trabalhos de Proteze dentaria, colloca dentes desde 1\$000 a 3\$000 reis cada sem o incommodo da peça vulcanizada. Trabalhos garantidos e perfeitos.

Ovar, Largo dos Campos, Ovar



AZULEJOS

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR N.º 144 A 134
—VILLA NOVA DE GAYA—

BEVEZAS



Telephone, 279

Endereço telegraphico «Azulejos»

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo.

Fabrico especial em azulejo fino a rivalizar com o melhor estrangeiro

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos (7)